



UNICAMP

P13.24

EVENTO: "CONCERTO UNE TRADIÇÃO E MODERNIDADE"

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 12/agosto/96

PÁGINA: D-8

SEÇÃO: CADERNO 2



Concerto une tradição e modernidade

Os pianistas franceses Jacques Castérède e Hervé Billaut se apresentam no dia 28 na cidade

RUI MARTINS
Especial para o Estado

O 6º Festival Internacional de Artes Cênicas (Fiac) terá, no dia 28, um concerto de piano com o compositor francês Jacques Castérède e o jovem pianista Hervé Billaut, numa promoção com a Aliança Francesa, que aproveitará para lançar a biografia de Castérède, escrita por Denise Claisse, francesa residente em São Paulo. Eles irão se apresentar no Teatro Municipal de São Paulo.

Castérède, hoje com 70 anos, é ainda professor de música em Paris e autor de numerosas composições para piano e outros instrumentos. Pianista diversas vezes premiado, Hervé Billaut é o intérprete preferido de Castérède.

Ambos sentem o desinteresse da maioria da juventude pela música clássica, atraída pela facilidade das canções populares. "Cada vez se ouve menos música clássica, os jovens conhecem cada vez menos trechos dos grandes compositores e, quando citam uma música clássica, é quase sempre a mesma, como o *Bolero de Ravel*", diz Jacques Castérède.

Eles acham que o ensino de música para as crianças têm de ser lúdico e as escolas precisam criar novas formas mais didáti-

cas. "Aprender a tocar um instrumento exige tempo e paciência, mas as crianças fazem o mesmo esforço com os jogos de vídeo", diz Hervé Billaut. Se houver música na escola, será maior o número de crianças interessadas num instrumento", completa Billaut, que aprendeu a tocar piano aos 7 anos, numa escola primária perto de Lyon.

Estado — Já estiveram no Brasil? Vão a outras cidades além de São Paulo?

Jacques Castérède — Não, será a primeira vez. Iremos com o mesmo programa a São Paulo, onde tocamos no dia 28, no Teatro Municipal, dentro do Fiac, e depois Rio, dia 31, e Brasília, em 3 de setembro. Essa viagem servirá também para o lançamento no Brasil de um livro, escrito por uma francesa que vive há dois anos em São Paulo.

Hervé Billaut — Estive dez dias no Rio, quando tinha 20 anos, numa escala do navio francês Joanna D'Arc, onde fazia o serviço militar como pianista. Depois desses recitais, ficaremos uma semana passeando pelo Brasil.

Estado — Como é o livro que, embora em francês, terá lançamento no Brasil?

Castérède — É uma biografia com uma parte analítica sobre algumas de minhas obras, com

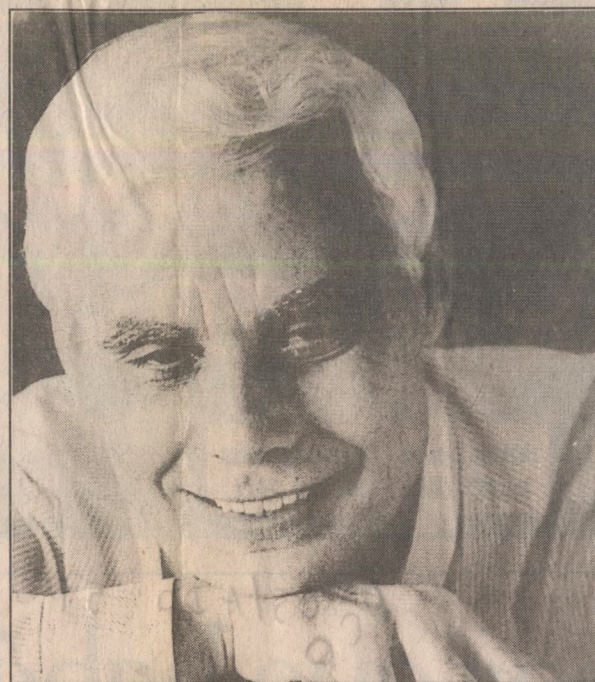
diversos exemplos musicais. A autora é Denise Claisse, que começou a escrever quando ainda estava na França e terminou o livro em São Paulo, onde vive atualmente. Ela era professora de educação musical na França e no Brasil também dá cursos de música.

Estado — Podem falar de sua formação musical e carreira?

Castérède — Fiz meus estudos musicais no Conservatório de Paris, onde nasci, e depois no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris. Primeiro com o piano, que comecei a tocar aos 4 anos, com um método especial que

está contado no livro, e depois harmonia, contraponto, fuga e composição. Em 1953, ganhei o primeiro Grande Prêmio de Roma de composição musical e uma bolsa de três anos em Roma na Academia de Franca, na Vila Medici, em Roma. Em 1960, fui nomeado professor de formação musical no Conservatório de Paris, onde depois fui diretor-adjunto e passei a ensinar análise musical. Continuo ensinando análise musical, no Conservatório Superior de Regiões de Paris. Paralelamente ao ensino, continuei sempre levar adiante minhas atividades de pianista e de compositor.

Billaut — Comecei a tocar piano aos 7 anos, na escola pri-



Jacques Castérède, 70 anos: compositor e pianista



Hervé Billaut: recitais em navio no serviço militar

mária da cidade em que nasci, perto de Lyon. Depois, entrei para o Conservatório de Música de Lyon, onde sou professor, e fui para o Conservatório Superior de Paris, onde ganhei diversos prêmios. Minha carreira começou quando ganhei, em 1983, com 19 anos, o concurso internacional Marguerite Long-Jacques Thibaud, criado em 1943, quando o vencedor foi Samson François, célebre pianista francês. Dois anos depois, fui selecionado para prestar o serviço militar no navio Joanna D'Arc como pianista. Minha missão era de dar recitais de piano nas regiões pelas quais passava o navio. Assim, toquei no Rio, em Buenos Aires, Cartagena, no México, em New Orleans, Nova York.

Estado — Qual será o programa dos recitais no Brasil? São espetáculos com dois pianos?

Castérède — Tocarei com Billaut minha composição *Feux Croisés*, de 1963. Em seguida, tocarei duas peças para solo de piano, que são dois estudos. A seguir, Hervé, que é um jovem virtuoso do piano, tocará sozinho minha *Homenagem a Thelonius Monk*, o pianista de jazz. Gosto muito de jazz, embora não o toque, e muitas de minhas composições mostram uma influência desse gênero. Na segunda parte, Billaut tocará uma peça longa, de 1993, que lhe dediquei, chamado *Pour un Tombeau de Frédéric Chopin*.

Billaut — São dois pianos, sem cenário especial, colocados face a face. Mas tocaremos jun-

tos apenas de 15 a 20 minutos, total do trecho de *Feux Croisés*, pois Castérède tocará a seguir dois estudos em solo, *La Course du Soleil*. A seguir, ficarei sozinho para o resto do recital.

Estado — Como poderia definir as composições de Jacques Castérède?

Billaut — Há nelas uma influência romântica, mas é uma linguagem própria de Castérède, que não é ultracontemporânea, mas é muito melódica. Ele está numa linha de compositores franceses que receberam uma herança de Ravel e de Bartók. Suas composições são tocadas com frequência nos concertos de piano. Existem também diversas gravações de suas composições.